



## Gestão Eles querem 'vender' ideias às empresas

São cinco finalistas da Católica do Porto. Têm todos 22 anos ou menos, falam como profissionais e admitem emigrar. Respiram confiança e vão mostrá-la, perante 25 empresas, quando apresentarem o estudo sobre o futuro do azeite

Confiança é a palavra que melhor caracteriza estes cinco jovens finalistas da licenciatura em Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto. Têm todos 22 anos ou menos, encaram a emigração como natural e vão estar, segunda-feira, à frente de executivos da Sonae, Deloitte, Mota-Engil Turismo, BPI e Sogrape, entre outras grandes empresas nacionais, a explicar como o futuro do sector do azeite nacional pode ser brilhante. E só saem de lá com uma nota atribuída: o professor só dá até 16 valores e as empresas convidadas atribuirão os restantes quatro.

Mas, afinal, como chegaram até aqui Ana Rita Preto (21 anos), Filipa Teixeira (21), Francisco Almeida (20), Ana Correia de Matos (21) e Duarte Reis (22)? São apenas cinco numa turma de 18 alunos do Projeto Final de Economia que "tiveram três meses para responder a vários desafios". Um dos primeiros que tiveram de vencer, e que se revelou particularmente difícil, foi conseguir a informação necessária para o trabalho. "Não entendo por que motivo as empresas se fecham a dar dados, até porque só ganham em ficar a conhecer melhor o mercado com estes estudos universitários", diz Ana Correia de Matos.

"Quero que eles descubram soluções por eles mesmos e este ano resolvi levar os trabalhos ao Prémio Universitário CAP - Cultiva o Teu Futuro", explica o professor Mário Pedro Ferreira. Em outubro, ficarão a saber se ganharam ou não - até lá, vão vender as suas ideias sobre azeite a 25 empresas nacionais.



Filipa, Duarte, Ana Rita, Francisco, Ana, cinco dos 18 alunos do Projeto Final de Economia. FOTO: RICARDO JÚNIOR

"O azeite português é de maior valor acrescentado comparativamente com o espanhol. Nós exportamos o produto a um preço mais elevado do que Espanha. Não temos é a mesma escala. Em 2010, o valor do azeite exportado foi igual ao do importado, mas a verdade é que comprámos metade, em termos de quantidade. Este é um bom indicador de que estamos a vender ao dobro do preço de Espanha", explica Francisco Almeida.

Apesar do tom de consultor que usa, o futuro de Francisco está traçado há muito e longe da consultoria. Depois de terminar a licenciatura, este ano, começará a trabalhar de imediato numa empresa de calçado em Felgueiras, que pertence à sua família.

Mas Francisco é a exceção. Os seus colegas não têm qualquer certeza sobre o seu futuro profissional. Ana Rita confessa que tem um fraquinho por assuntos de fi-

nanças, mas também gosta de recursos humanos. Ana Correia de Matos quer ir para Inglaterra para desenvolver as suas competências. "Era uma coisa que gostava de fazer [emigrar] e vou tentar, porque é uma experiência de desenvolvimento pessoal", explica. Também Duarte Reis está de malas aviadas, mas para São Tomé e Príncipe. Vai, durante alguns meses, para aquele país no âmbito do Católica Move, uma ONG sem fins lucrativos que

pretende ajudar a desenvolver o empreendedorismo, através de formação e acesso ao microcrédito.

Mesmo sem certezas quanto a conseguirem emprego num país onde o desemprego jovem real atinge 45% da população entre os 15 e os 24 anos, confiança é algo que não falta aos cinco jovens. Mas será isso que falta ao país? "As pessoas têm de trabalhar e acredito que, com sacrifícios, tudo se vai resolver", diz Ana Rita.

"Mais de 90% do tecido empresarial português são nano, micro, pequenas e médias empresas", diz Francisco, com um sorriso aberto - são empresas como a da sua famí-

**"Emigrar era uma coisa que gostava de fazer. E vou tentar, porque é uma experiência de desenvolvimento pessoal."**

ANA CORREIA DE MATOS, aluna da Católica

lia. O jovem empreendedor ainda não enfrentou a realidade, mas já tem uma boa ideia daquilo que quer. "A banca está a dificultar o acesso ao crédito, mas as empresas que não estão sólidas e recorrem ao crédito só vão agravar a sua situação", diz Francisco.

Duarte Reis coloca-se do lado dos que dão primazia ao crescimento: "As medidas de austeridade ainda estão a agravar mais os problemas da economia. As pessoas não estão a consumir e sectores como o vestuário sofrem as consequências."

—Pedro Araújo